

## NUTRICIONISTAS EM AÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ENDEMIAS PARASITÁRIAS

**Diego Henrique Menezes da Cunha; Allana Karoline Fernandes Nobre da Silva;  
Catarina Guedes Calheiros; Felipe Borba de Andrade França; Jessica Francisca  
Soares Ribeiro; Loyde Marques de Miranda; Luana Gomes da Silva; Marcelo  
Pinto de Abreu Filho; Mayara Santos Capitó; Patrícia Soares da Silva;  
Renata da Rocha Seraphim; Suzana Freire da Silva Dantas;  
Vitorina Nerivânia Covello Rehn; Mônica Camelo Pessôa de Azevedo  
Albuquerque; André de Lima Aires (Orientador)**

**Introdução:** Ações em Saúde não estão unicamente associadas à assistência médica, mas às intervenções Educativas, capazes de preservar à saúde<sup>1</sup>. Nutricionistas em Ação: A construção do conhecimento sobre endemias parasitárias foi construído por 4 subprojetos: (1) Educadores infantis X Parasitoses intestinais: Construção do Conhecimento e Práticas docentes, (2) O Jeca não é assim; está assim: amarelão nunca mais, (3) Ascaridíase: Construção do conhecimento e da assistência do Nutricionista e (4) Construção do conhecimento sobre tricomoníase à estudantes masculinos do Centro de Ciências Exatas e da Natureza/CCEN/UFPE. (1,2,3) Intervenções em Educação para Saúde são importantes para formação do cidadão e devem ser exploradas junto aos estudantes do ensino médio, fundamental e superior, além de contribuir para formação continuada de professores, especialmente pedagogos, uma vez que sua grade curricular não há disciplinas sobre parasitoses intestinais<sup>1,2,3</sup>. Além disto, educação para Saúde é ferramenta primordial para formação humanizada<sup>2</sup>. A ascaridíase é caracterizada por distúrbios gastrointestinais e ancilostomose, conhecida por amarelão, pela acentuada anemia<sup>4</sup>. (4) Tricomoníase é frequente entre sexualmente ativos e 90% dos casos são notificados em mulheres. Já o adolescente masculino, amplamente acometido, não é notificado devido ao seu perfil assintomático, se comportando como disseminador<sup>5</sup>. **Objetivos:** Construir o conhecimento sobre Endemias Parasitárias e contribuir com o processo de humanização na formação do Nutricionista através de intervenções em Educação para a Saúde. **Procedimentos Metodológicos:** Pesquisa-extensão transversal onde os quatro subprojetos seguiram critérios da Produção Didático-Pedagógica do Programa de Desenvolvimento Educacional<sup>6</sup>. A construção do conhecimento foi realizada a partir de intervenções em Educação para a Saúde concentradas em “rodas de conversas”, relatos de experiência e questionários semiestruturados. Ações foram associadas a atividades expositivas sobre: ciclo de vida, morfologia, transmissão e habitat dos parasitos e aspectos clínicos e patológicos, diagnósticos, profilaxia e tratamento das parasitoses. (1) Estudo realizado com 35 educadores infantis de 10 escolas públicas municipais/Recife. (2) Intervenção realizada com escolares (4º/5º ano), onde uma “Pré-teste” foi aplicado e logo após realizamos atividades expositivas sobre ancilostomídeos a ancilostomose. Nosso “Pós-teste” foi avaliado através do “Jogo do Amarelão” - jogo de trilha, onde o participante é o “pino” e ao longo da trilha, para seguir em frente, deve responder perguntas. (3) Amostra formada por 60 graduando de nutrição, ambos os sexos e igualmente distribuídos entre 1º/6º período. Além da biologia do *A. lumbricoides* e aspectos clínicos e patológicos da ascaridíase, exploramos assistência do nutricionista frente à ascaridíase. (4) Atividade

realizada no hall do CCEN/UFPE, onde montamos stand com painéis e cartazes sobre a tricomoníase e na ação distribuímos panfletos e preservativos. Dados quantitativos foram estatisticamente avaliados e os resultados expressos em média ou frequência percentual. **Principais Resultados:** (1) Vinte professores integraram-se as rodas de conversas, oficinas e relatos de experiências, oportunidade onde conhecemos o perfil dos professores e juntos, construímos conhecimentos sobre parasitoses intestinais e cuidados à saúde infantil. Nosso público foi formado por pedagogos (94%) que lecionam Ciências, 12±7 anos foi à média da experiência docente, 27% tem especialização em Ciências Naturais e o tempo de docência foi proporcional aos corretos conhecimentos sobre às parasitoses intestinais. Saúde foi atrelada a ausência de doença e Ascaridíase, giardíase, amebíase e esquistossomose foram às parasitoses mais relatadas. Reportaram que o projeto político-pedagógico não contempla conteúdos referentes às parasitoses intestinais, relacionaram precárias condições de higiene como a alta prevalência das parasitoses e 87% não receberam formação continuada. (2) Ação realizada com quatro turmas (n=80 estudantes, 9-12 anos). Os resultados pós-teste foram melhores que dos pré-teste. Os alunos desenvolveram o conhecimento sobre a localização do parasito, ciclo de vida, a importância de usar calçados e associaram anemia a hematofagia dos vermes. O “Jogo do Amarelão” teve êxito, uma vez que, além dos alunos responderem as perguntas, questionaram os extensionistas. (3) Graduandos do 1º período exibiram conhecimentos fragmentados e/ou populares sobre *A. lumbricoides* e ascaridíase. Acreditamos que isto se deve a falha/ou ausência deste tema no plano de aula no ensino médio e fundamental e ainda terem não cursado Parasitologia. Já graduandos dos 2º e 3º períodos demonstraram conhecimentos sobre *A. lumbricoides* e manifestações clínicas e patológicas da ascaridíase, mas não relataram, corretamente, a assistência do nutricionista frente à ascaridíase. Alunos do ciclo profissional (4º/6º período) relataram assistência nutricional frente à ascaridíase, mas o conhecimento sobre *A. lumbricoides* foi desconstruído. (4) Intervenção realizada com 200 graduandos com idade média de 20±4 anos e destes 86.3% não conheciam tricomoníase. Os alunos receberam orientações do uso preservativo e da importância de proteger sua parceira sexual contra DSTs. Além disto, 300 panfletos e 800 preservativos foram distribuídos. As ações desenvolvidas provocaram nos graduandos em Nutrição reflexões sobre humanização, inserindo-se como agentes ativos na assistência holística, capaz de superar a “lógica mercadológica da assistência e pesquisa em saúde” e quebrar a “educação bancária”. **Conclusões/Considerações:** O conhecimento sobre as endemias parasitárias foi construído e nossos extensionistas, trabalharam a parasitologia em experiências que vão além da sala de aula, livros ou artigos, foram sensibilizados quando a importância da humanização.

**Palavras-chave:** educação para saúde, endemias parasitárias, nutrição

## Referências

- 1- Albuquerque MCPA, Ribeiro DF, Correia BR, Soares AKF, Rocha MKL, Alves ERP. Educação em Saúde: Uma Ferramenta para a prevenção e controle de Parasitoses. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, 11, 300-310, 2013.
- 2- Teo CRPA, Gallina SMA, Souza L. Nas trilhas da utopia: Tecendo o Projeto Político-Pedagógico em um curso de Nutrição. Trab. Educ. Saúde, Rio de

- Janeiro, 14, 723-745, 2016.
- 3- Medeiros LMOP, Batista SHSS. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 14, 925-951, 2016.
  - 4- Scholte RGC, Schur N, Bavia ME, Carvalho EM, Chammartin F, Utzinge J, Vounatsou P. Spatial analysis and risk mapping of soil-transmitted helminth infections in Brazil, using Bayesian geostatistical models. *Geospatial Health*, 8, 97-110, 2013.
  - 5- Ambrozio CL, Nagel AS, Jeske S, Bragança GCM, Borsuk S, Villela MM. *Trichomonas vaginalis*: Prevalence and Risk Factors For Women in Southern Brazil. *Rev Inst Med Trop Sao Paulo*, 58-61, 2016.
  - 6- Santos DA. Produção Didático-Pedagógica: Inserção da Temática “Verminoses” no Ensino Fundamental a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa. *Governo do Paraná, O professor - Programa De Desenvolvimento Educacional e os desafios da Escola Pública Paranaense*, 11, 1-25. 2010.